

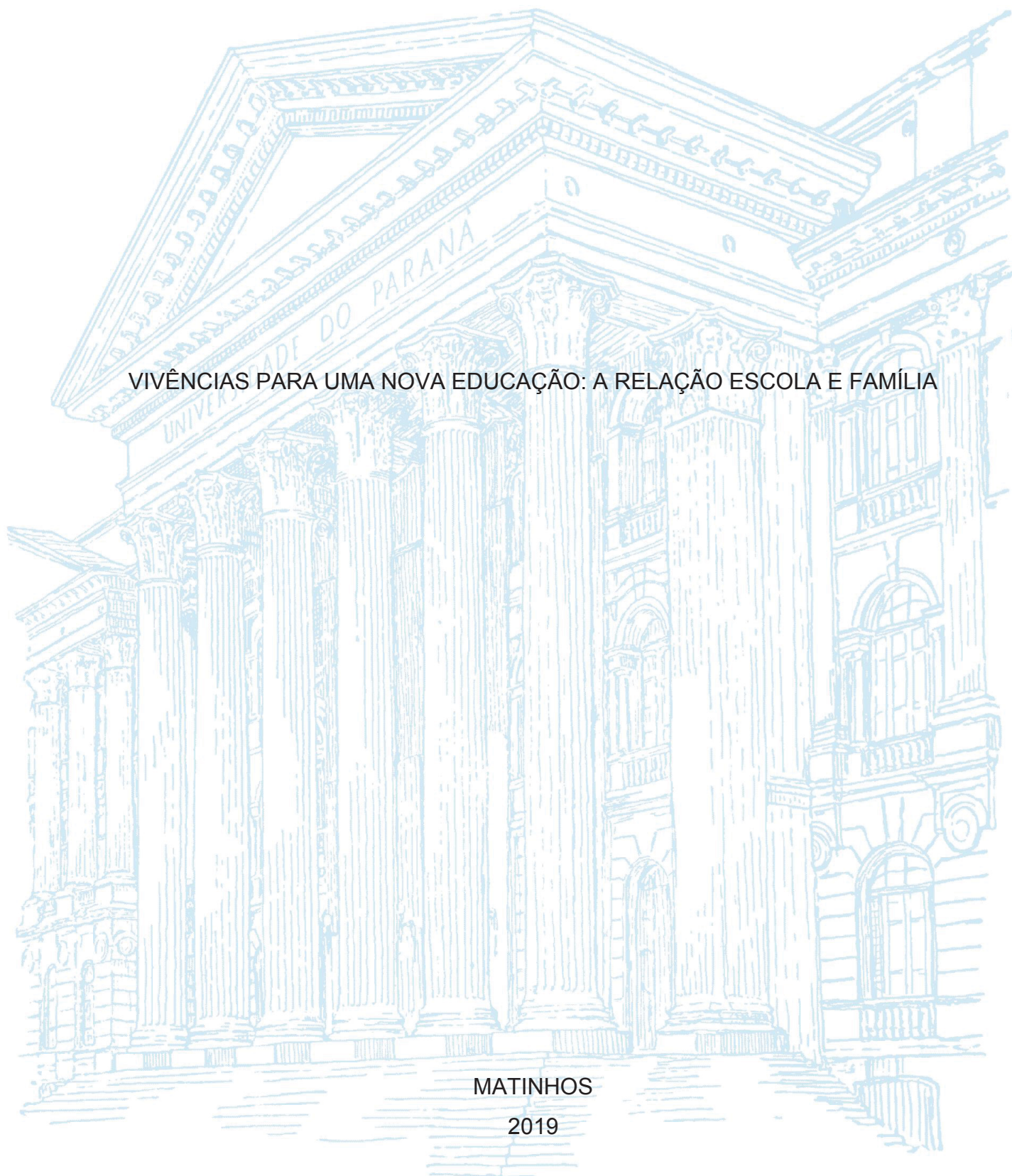
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PÓS GRADUAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

ELIZANE ZANLORENSI SPRÉA

VIVÊNCIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

MATINHOS

2019



ELIZANE ZANLORENSI SPRÉA

VIVÊNCIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação - Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

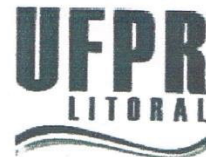
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla

MATINHOS

2019



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Especialização em Alternativas para
uma Nova Educação




TERMO DE APROVAÇÃO

ELIZANE ZANLORENSI SPRÉA

VIVÊNCIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.


Prof.ª Dr.ª Francieli Brizolla
Orientadora


Prof. Dr. Valdo José Cavallet


Prof.ª Esp. Samyra de Lourdes Stephan


Elizane Zanlorensi Spréa

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

Rua Jaguaruna, 512 – Caiobá
Matinhos/PR – CEP 81.260-000
www.litoral.ufpr.br
☎ (41)3452-8350

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido firme durante este projeto de pesquisa, me dando força e coragem para chegar até aqui.

Sou grata a minha família em especial meu amado esposo pelo apoio que sempre me deram, por cuidarem dos meus meninos para que eu pudesse participar das vivências e encontros mensais.

Aos colegas de caminhada pelas trocas de experiências e histórias de vida que certamente contribuíram para meu crescimento pessoal.

E ao grupo de mediadores pelo incentivo e paciência na organização o trabalho de conclusão.

RESUMO

A Constituição da República Federativa do Brasil proclama a educação como o primeiro direito social de todo cidadão. As legislações seguintes que tratam do tema, Lei de Diretrizes de Base (1996) e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) enfatizam que a educação é dever da família, do Estado e da sociedade. Com base nestas legislações que tratam a família como uma das responsáveis pela educação e incorporando as experiências de trabalho da Especialização Alternativas para uma Nova Educação (ANE), da UFPR Litoral (PR), este trabalho se propõe a analisar a relação família-escola, a partir de ações desenvolvidas para fortalecer essa relação. Assim, enquanto gestora aneana procurei junto com a equipe do colégio desenvolver ações que envolvessem as famílias e ressignificassem as práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi o relato de experiência e a observação participante. A referida experiência ocorreu de fevereiro de 2019 a dezembro de 2019, no Colégio Estadual João XXIII em Campo Largo, Paraná, envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade. Os autores que fundamentam este trabalho são Vasconcelos (2014), Freire (2015), Pacheco (2019) e Rios (2001), os quais tratam dos temas em discussão. Dentre os principais resultados deste trabalho, destacamos a participação das famílias.

Palavras-chave: escola; família; protagonismo; alternativas para uma nova educação.

ABSTRACT

The Constitution of the Federative Republic of Brazil proclaims education as the first social right of every citizen. The ensuing laws about education, Basic Guidelines Law and Child and Adolescent Statute, emphasize the education as obligation of family, of State and of society. Based on these laws that treat the family as one of those responsible for education and incorporating the experiences of Alternatives for a New Education of Federal University of Parana - Coast, the objective of this paper is analyze the relationship family - school, by actions developed to reinforce this relationship. Thus, as an manger linked to Alternatives for a New Education, I tried together with the school team, to develop actions that involved families and re-signified pedagogical practices. The methodology used is the experience report and participant observation. This experience happened from February 2019 to December 2020, at Colégio Estadual João XXIII in Campo Largo, Paraná, Involving teachers, students, employees, parents and the community. The authors that support this research are Vasconcelos (2014), Pacheco (2019) and Rios (2001), who studies the topics under discussion. Among the main results of this research, emphasize the participation of families.

Keywords: school; family; protagonism; Alternatives for a New Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: FOTO DA FAMÍLIA 2010	18
FIGURA 2: FOTO DA FAMÍLIA 2018	18
FIGURA 3: ESCOLA ESTADUAL DES. CLOTÁRIO PORTUGAL.	19
FIGURA 4: TURMA DO MAGISTÉRIO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA (1999) .	20
FIGURA 5: FAMÍLIA – ESPOSO E FILHOS.....	21
FIGURA 6:FAMÍLIA COMPLETA COM AVÓ	21
FIGURA 7: FACHADA DO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO XXIII.....	23
FIGURA 8: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CESF	24
FIGURA 9: III CONANE CAIÇARA.....	24
FIGURA 10: DEDICATÓRIA - LIVRO DO PROFESSOR CELSO DOS S. VASCONCELLOS.....	25
FIGURA 11: DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES EXPERIENCIAIS REALIZADAS COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	31
FIGURA 12: ATIVIDADES EXPERIENCIAIS REALIZADAS COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	31
FIGURA 13: REUNIÃO DE PAIS 2019	32
FIGURA 14: REUNIÃO DE PAIS E DIREÇÃO.....	32
FIGURA 15: CONVERSA COM OS ALUNOS PROJETO HORTA	33
FIGURA 16: FOTO DO INÍCIO DA HORTA	33
FIGURA 17: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	34
FIGURA 18: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	34
FIGURA 19: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	35
FIGURA 20: FESTA JULINA.....	35
FIGURA 21: TARDE DOS AVÓS.....	36
FIGURA 22: TARDE DOS AVÓS	36
FIGURA 23: AULA DE CAMPO SÍTIO SAMBAQUI	37
FIGURA 24: VISITA A UFPR LITORAL	38
FIGURA 25: Visita a Aldeia Pindoty com o Cacique Dionísio.....	39
FIGURA 26: CONANE BRASÍLIA	41
FIGURA 27: ANE NA CONANE BRASÍLIA	41
FIGURA 28: BANNER APRESENTADO NA CONANE.....	42
FIGURA 29: CONANE CATARINENSE	43

FIGURA 30: CONANE CATARINENSE	43
FIGURA 31: CONANE CATARINENSE COM A COLEGA LISA.....	43
FIGURA 32: ENCONTRO ANE CAMPO LARGO	44
FIGURA 33: ENCONTRO ANE CAMPO LARGO	44
FIGURA 34: IV CONANE CAIÇARA – UFPR LITORAL.....	46
FIGURA 35: IV CONANE CAIÇARA – UFPR LITORAL.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO JOÃO XXIII.....	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 MEMÓRIA DE VIDA (DES)CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	18
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VIVÊNCIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: O TRABALHO COM A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	25
3.1 A ANE: RODAS E REDES PARA A VIDA.....	25
3.2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO XXIII	27
3.2.1 Estudo e planejamento e atividades experienciais desenvolvidas pela equipe ANE UFPR Litoral.	30
3.2.2 Reunião de pais para conhecimento da gestora aneana	31
3.2.3 Conversa e sistematização do projeto Horta na escola.....	32
3.2.4 Primeiro Encontro da Família na Escola	33
3.2.5 Festa Julina e Gincana da família.	35
3.2.6 Tarde dos Avós	36
3.2.7 Aula de campo no Litoral Paranaense	37
3.3 AS PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DA ANE E O REPENSAR DO PAPEL DE GESTORA ESCOLAR.....	38
3.3.1 Visita a Ilha da Cotinga na Aldeia Pindoty	39
3.3.2 Participação na CONANE Nacional em Brasília.....	40
3.3.3 Palhoça I CONANE Catarinense	42
3.3.4 Encontro ANE em Campo Largo	44
3.3.5 IV CONANE Caiçara	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49

1 INTRODUÇÃO

A centralidade da educação na realidade brasileira pode ser percebida quando promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, onde esta aparece como o primeiro direito social de todo cidadão. A definição exata do que é compreendido como “educação” por este Estado, está presente na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, popularmente conhecida como Lei de Diretrizes de Base (LDB), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996).

Neste trecho, percebe-se que a educação possui um sentido amplo. Esta é constituída num processo extraescolar, por diferentes instituições e setores da sociedade. Também, considerando a educação com base nesta definição, percebe-se a importância da valorização da experiência extraescolar, a qual é colocada como um princípio do ensino no art. 3º da mesma lei. No art. 2º, também da LDB, estão definidos os responsáveis pela educação nacional, e de forma sucinta, seus princípios e finalidade:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996).

Dado o objetivo deste trabalho, qual seja, proporcionar vivências visando o fortalecimento da participação da família no processo escolar, destaco neste trecho que a família aparece articulada juntamente ao Estado como responsável pela educação. A responsabilidade da família também é demarcada pela Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 1990).

Nesta mesma legislação em seu Art. 53, além da responsabilidade familiar, também é deliberado o acesso da família ao processo educativo: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (ECA, 1990).

Partindo dos dispositivos legais e considerando que estamos vivendo um período marcado pelas grandes transformações pelas quais passa a sociedade, dentre estas, as relações familiares e sociais, o direito de aprender exige de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem um comprometimento efetivo com a educação.

Assim, quando se desenvolve um trabalho em rede estabelecendo inter-relações é possível estabelecer várias possibilidades para o enfrentamento das limitações.

Neste sentido, destaca-se a importância de se implementarem ações que possam contribuir para que processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade. Portanto, é fundamental a participação da família no processo escolar, por meio de ações interdisciplinares e interterritoriais, que promovam momentos específicos de vivências familiares buscar-se-á o fortalecimento das relações familiares no contexto deste trabalho, com a comunidade escolar do Colégio Estadual João XXIII de Campo Largo.

Dito isto, este trabalho tem como objetivo discutir a relação família-escola, com base em ações desenvolvidas para fortalecimento desse vínculo, por meio do relato de experiência e da observação participante. Discute-se a efetivação da relação ensino aprendizagem e a construção de uma sociedade democrática por meio do diálogo e de vivências aneas.

O texto está organizado da seguinte maneira: em um primeiro momento, me dedico a demonstrar como o interesse pela educação me interpela e sensibiliza. Em um segundo momento, busco abordar minha trajetória até a ANE e como esta me transformou. Por fim, discuto as mudanças nas práticas educacionais ocorridas na escola na qual sou gestora, com uma visão aneana, com o objetivo de fortalecer a relação família-escola.

2 MEMÓRIA DE VIDA (DES)CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Sou a caçula dos três filhos de João Maria Zanlorensi e Dinorá Zanlorensi, irmã de Elaine (professora) e Leniro (administrador); sempre fui muito determinada em tudo o que fazia desde pequena, muito participativa, extrovertida e sem medo de enfrentar os desafios da vida. Com sete a oito anos minha mãe fazia lanches e eu ia no comércio perto de casa vender, mais especificamente em um posto de gasolina, sempre empolgada e disposta a estabelecer diálogos com várias pessoas. Foi neste mesmo posto que, aos 16 anos, troquei meu primeiro cheque salário quando iniciei minha carreira na educação como estagiária auxiliar de educação infantil no Colégio Cenecista Presidente Kennedy, em Campo Largo (PR).

FIGURA 1: FOTO DA FAMÍLIA 2010



Fonte: arquivo pessoal (2010).

FIGURA 2: FOTO DA FAMÍLIA 2018



Fonte: arquivo pessoal (2010).

Aos nove anos, mesmo contra a vontade de meu pai, comecei a trabalhar no *Brechó Brega e Chic* em frente a minha casa; gostava de ter o meu dinheiro e de sentir-me independente, conseguia conciliar trabalho e estudos, pois depois disso não parei mais de trabalhar e sempre fui muito bem no colégio. Dos onze anos aos quinze, trabalhei em lojas de roupa e salão de beleza com minhas tias. Neste período meu pai foi secretário de viação e obras públicas no município de Campo Largo e, após, foi eleito vereador por três mandatos consecutivos; eu sempre o acompanhava nas reuniões políticas, campanhas eleitorais e sessões da câmara. Adorava estar em contato com as pessoas e aprendi muito com as vivências proporcionadas em diferentes territórios e com várias culturas.

Deste período uma ação significativa que lembro de ter participado com minha família foi da ajuda na organização dos espaços na creche “Lar escola Odila Portugal Castagnoli”; lembro de ajudar meu pai na pintura das mesas e cadeiras, das pessoas envolvidas na pintura de desenhos nas paredes e, anos depois, trabalhei como coordenadora pedagógica neste estabelecimento.

Todo o ensino fundamental cursei na Escola Estadual Desembargador Clotário Portugal; era uma aluna muito estudiosa e comunicativa e tinha amizade com todos. Em 2017, realizo um sonho depois de doze anos como servidora pública estadual - consegui fixar meu padrão de pedagoga neste colégio, o que foi uma felicidade imensa; até 2018 trabalhei neste colégio quando fui convidada, no final de referido ano, a assumir a direção no Colégio Estadual João XXIII.

FIGURA 3: ESCOLA ESTADUAL DES. CLOTÁRIO PORTUGAL.



Fonte: arquivo pessoal (1994).

Ao concluir o ensino fundamental tendo como exemplo minha irmã, decidi cursar o magistério no Colégio Estadual Sagrada Família, foi uma fase muito especial de minha vida, aprendi muito para a vida, neste momento efetivamente começa minha trajetória na educação. Iniciei em 1995 o curso e no ano seguinte já consegui trabalhar como estagiária, mas na vida surgem vários desafios; em 1998, quando iria cursar o terceiro ano do magistério, a diretora da época mudou todas as turmas para o período da tarde e, como não conseguia alterar o horário do trabalho, eu e mais três amigas que também já trabalhavam fomos estudar em Balsa Nova, cidade que fica a uns 25 quilômetros de Campo Largo, onde morávamos. Foi um ano de muitas experiências diferentes, convivendo com colegas muito queridas que nos acolheram com grande carinho. No ano seguinte, retornamos para a conclusão do Magistério, no Colégio Estadual Sagrada Família.

FIGURA 4: TURMA DO MAGISTÉRIO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA (1999)



Fonte: arquivo pessoal (1999)

No ano 2000, cursei o Adicional em Educação Infantil no Instituto de Educação do Paraná, noturno, pois ainda era auxiliar de Educação Infantil. Em 2001, comecei a cursar a faculdade de pedagogia em Campo Largo; no segundo ano fiz o Provar na UFPR, passei e concluí minha graduação com muito esforço e dedicação, pois já trabalhava o dia todo e estudava a noite, em alguns dias tinha aula a tarde para conseguir concluir o curso, o que ocorreu em 2004. Ainda em 2001, passei no concurso da prefeitura Municipal de Campo Largo e assumi uma

turma de Jardim na Escola Municipal Reino da Loucinha. Trabalhei como funcionária pública municipal até abril de 2006. Nesse período, além de trabalhar como professora de Educação Infantil e Fundamental anos iniciais, também trabalhei na coordenação de projetos sociais Bombeiro Mirim, Da Rua para Escola e Esporte Solidário; foram experiências muito importantes para a minha formação profissional e pessoal, nestes projetos vivi momentos que marcaram profundamente minha vida.

Em 2005, passei no primeiro concurso do Estado do Paraná na função de professora pedagoga; assumi em fevereiro e em abril casei com Giulliardy Chemin Spréa. Juntos construímos uma família linda - em abril de 2006 nasceu Giovanni Zanlorensi Spréa e, em abril de 2012, Francisco Zanlorensi Spréa. Hoje, após o falecimento de meu pai em setembro de 2014, moramos junto com minha mãe.

FIGURA 5: FAMÍLIA – ESPOSO E FILHOS



Fonte: arquivo pessoal (2019).

FIGURA 6: FAMÍLIA COMPLETA COM AVÓ



Fonte: arquivo pessoal (2017)

A partir de fevereiro de 2005 comecei a construir minha caminhada como pedagoga, trabalhei em várias escolas do Estado, iniciando no Colégio Estadual Juventude de Santo Antônio no bairro São Caetano em Balsa Nova e no Colégio Estadual Donozor Nunes Nogueira, em São Luiz do Purunã. Em Balsa Nova, permaneci por três anos; tenho saudades de muitas histórias vividas e de alguns quilômetros rodados, mas alguns sacrifícios para estar perto da família valeram a pena.

Trabalhei também no Colégio Estadual João Ferreira Kuster e no Colégio Estadual Macedo Soares; neste último, fiquei por sete anos dos quais, por um ano e meio, na Direção Auxiliar e por três anos como tutora do curso Profucionário que capacitava os agentes educacionais II das escolas.

Em 2017 consegui remoção para o lugar em que sempre sonhei em trabalhar - o colégio onde estudei desde a pré escola até a antiga oitava série: Colégio Estadual Desembargador Clotário Portugal. Trabalhei muito feliz e realizada neste colégio nos anos de 2017 e 2018, porém, no final de 2018 recebi o convite para assumir a direção do Colégio Estadual João XXIII, um grande desafio; contudo, como já tinha uma pequena experiência resolvi aceitar. Permaneço lotada no Clotário e, quando findar a gestão, é neste local que continuarei minha missão de pedagoga.

Assim, em janeiro de 2019 assumi a direção do Colégio Estadual João XXIII no bairro Rondinha em Campo Largo, um colégio que se localiza no mesmo terreno da igreja da comunidade Paróquia São Sebastião; a Direção do colégio é indicação do pároco e da comunidade, não há eleições. A comunidade em sua maioria é formada por descendentes de italianos, com características conservadoras e muito exigentes.

Este primeiro ano foi um período importante de adaptação e reconhecimento do espaço e da comunidade, porém muitos já foram os avanços alcançados. Procuramos desenvolver um trabalho em que a escola se torne ponto de referência para a comunidade, porém, estamos tentando partir da integração da mesma no ambiente escolar e sabemos que isso é, de fato, uma construção. No decorrer deste relato citarei algumas das ações desenvolvidas.

Em janeiro, quando assumi, já fizemos reforma nos telhados, forros e fiação elétrica, pois era uma construção de mais de quarenta anos e precisava de reparos. A ação foi desenvolvida em parceria com a igreja que é proprietária do imóvel.

FIGURA 7: FACHADA DO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO XXIII



Fonte: arquivo pessoal (2019)

O primeiro contato com o trabalho desenvolvido na UFPR Litoral foi quando em 09/03/2016 o professor Valentim Silva veio a Curitiba fazer uma palestra para os professores do Estado do Paraná participantes do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional); nesta aula inaugural do programa falou sobre a formação continuada como precursora de novas ações no espaço escolar. Sua fala foi muito motivadora, enfocou que deveríamos buscar coisas novas, ideias novas desconstruindo o está posto; que era preciso “pensar grande, começar pequeno e o quanto antes”. O PDE seria o pensar grande, porque era um projeto que possibilitava a intervenção em cada escola e nossos projetos seriam o quanto antes. Foi assim que comecei, enquanto pedagoga, estabelecer parcerias para proporcionar aos professores formações mais significativas.

Em 2018, com a parceria da colega Camila Prade Conte, do Colégio Estadual Sagrada Família, o próprio professor Valentim e o professor Valdo Cavalett, ambos da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral - vieram a Campo Largo fazer uma formação para os professores do Colégio Estadual Sagrada Família e Colégio Estadual Desembargador Clotário Portugal, no qual trabalhava à época.

FIGURA 8: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CESF



Fonte: arquivo pessoal (2018).

A partir do contato com o professor Valentim surgiu o convite para participarmos da III Conane Caiçara¹, em junho de 2018, na UFPR Litoral. Reunimos um grupo de colegas da cidade e tivemos a primeira vivência com a proposta de trabalho da ANE (Alternativas para uma Nova Educação). Uma experiência muito rica de sentimentos e já de ressignificação! Iniciamos neste momento as múltiplas relações com a inter territorialidade. Algo que me marcou muito foi um caminho em que passávamos em cima de livros didáticos, mostrando que podemos ir muito além de algo pronto e acabado. O relato e a apresentação dos trabalhos desenvolvidos em Ibiúna (São Paulo) também despertaram o interesse de conhecer melhor a proposta.

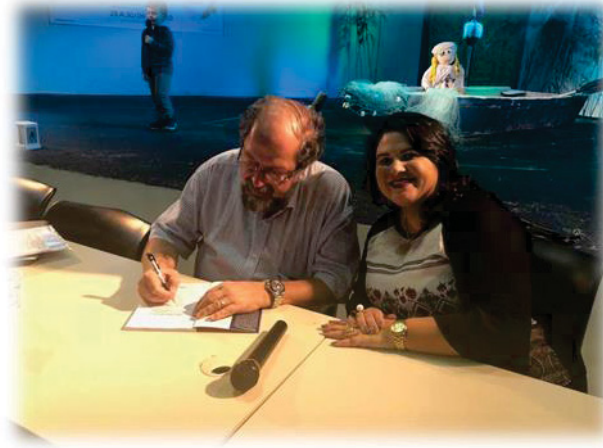
FIGURA 9: III CONANE CAIÇARA



Fonte: acervo de Camila Conte

¹ A CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para a Educação é um movimento auto organizado, mobilizado e sistematizado por educadores para discutir caminhos e desafios para uma nova educação, ocorre em várias regiões do Brasil.

FIGURA 10: DEDICATÓRIA - LIVRO DO PROFESSOR CELSO DOS S. VASCONCELLOS.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Da formação para os professores que aconteceu em julho de 2018 surgiu o convite para participarmos da seleção para o curso de Especialização Alternativas para uma Nova Educação e junto com mais um grupo de pedagogas e professoras destes colégios participamos da seleção; um grupo de seis profissionais foram classificadas para participar e, a partir daí, há um marco em minha vida que transforma em muitos aspectos minhas práticas enquanto profissional de educação, mãe, esposa, ser humano, começam as ressignificações.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VIVÊNCIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: O TRABALHO COM A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

3.1 A ANE: RODAS E REDES PARA A VIDA

Comecei todo o processo de conhecimento da ANE (Alternativas Para Uma Nova Educação) no embalo de buscar caminhos e meios para fazer diferente se quero um mundo melhor para meus filhos o que posso fazer para isso? Descobri aos poucos que nem sempre temos respostas prontas e que podemos buscar novas respostas e meios para transformar. A ANE é uma rede que objetiva desenvolver alternativas para uma nova educação na comunidade, buscar maneiras diferentes

de fazer a educação, estudar alternativas para o que já está implantado e reestruturações de escolas já existentes, por meio de novas propostas e projetos.

E por vivências: interdisciplinar (é um adjetivo que qualifica o que é **comum a duas ou mais disciplinas** ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas), interinstitucional (significa trabalho em grupo, parceria, colaboração, relação envolvendo uma ou mais instituições que se identificam pela possibilidade de desenvolver projetos, compartilhar problemas, experiências e objetivos comuns), interterritorial (é a possibilidade de transitar em novos espaços e de apropriar-se de novos saberes), interculturalidade (desenvolver estratégias que promovam a construção de identidades próprias e o reconhecimento de das diferenças ao mesmo tempo em que promovam as inter relações), intergeracional (que se realiza entre duas ou mais gerações; relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações) e, por fim, interexperencial (que por meio de diferentes experiências possibilitam as ressignificações).

Todas as “inters” foram importantes no processo da ANE, mas destaco a interexperencial e interterritorial como grandes influências para o processo de busca de mudança na prática de gestão do Colégio Estadual João XXIII valorizando todos e fundando uma base que nenhum de nós é tão bom quanto nós juntos.

Já nos primeiros contatos com a Alternativas para uma Nova Educação (ANE), algo que sempre me intrigou e se destacou aos meus olhos foi a metodologia dos espaços de formação, já que estes eram sempre em formatos de círculos – as chamadas Rodas. O círculo me causava sensações controversas. Num primeiro momento me sentia bem, como se tanto a pessoa que coordenava o espaço quanto os outros participantes tivessem os mesmos direitos de fala e as mesmas possibilidades de contribuições. Me causava uma sensação de equidade, onde toda experiência trazida pelos diferentes participantes seria complementar e de igual importância.

Entretanto, a sensação que tal metodologia e trazia também era, de início, de desconforto. Era estranho estar numa sala de aula em que não era apenas o professor ou o coordenador do espaço que eu via. A sensação de ver todos os colegas e todos os colegas me verem me causava estranheza. Talvez, pela noção de espaço formal ser da sala de aula, carteiras alinhadas, alunos sentados quietos apenas absorvendo a informação do professor e somente o professor enxergando a todos quase como uma noção de controle.

Após as primeiras experiências, comecei a refletir sobre a sensação controversa que esta metodologia me causava. Corpos regradados, socializados de forma a ordem, e reflexo de um ideal de escola socialmente construído. Como constata Singer *apud* Pacheco (2019), em “Inovar é assumir um compromisso ético com a educação”:

As pessoas não tem notícia de que é possível organizar uma escola sem as carteiras enfileiradas de frente para uma lousa, sem as salas de aulas, sem os corredores, sem as aulas de 50 minutos por disciplina. Elas estudaram em escolas assim, seus filhos estudam em escolas assim, o nome da escola já remete a esse formato. Então, é fundamental divulgar novas referências, organizações que garantem os processos de aprendizado em estruturas que dialogam mais diretamente com os desafios do século XXI”. (SINGER *apud* PACHECO, 2019, p. 107).

Participar de aulas e espaços nesse diferente formato causou uma reflexão sobre a construção do espaço de ensino. Notei que eu chegava em casa com o desejo de contar para meus familiares o que eu havia aprendido, mesmo já estando na vida adulta. Queria compartilhar as diferentes perspectivas de colegas de diferentes realidades, protagonistas de suas histórias.

Se eu, na vida adulta, ao passar por este tipo de experiência queria chegar em casa e contar para meus familiares os relatos tão diversos e ricos daquele local, pensei em porque não poderia adotar esta prática com meus alunos adolescentes para, incentivando o protagonismo dos jovens, estimular seu interesse e fazer com que estes sejam pontes entre família e escola, constituindo de fato um sentimento de comunidade escolar.

A escola é aqui compreendida como espaço de humanização para todos, espaço de atualização histórica de todos os trabalhadores da educação que nela atuam e de socialização. E, tanto a escola quanto a família, como instituições socializadoras que servem para inserir e situar o indivíduo na sociedade.

3.2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO XXIII

Na concepção deste projeto, antes de qualquer função da matriz curricular, a escola é compreendida como responsável pela socialização do indivíduo. Desta

maneira, antes que formar um trabalhador, procura-se formar um indivíduo que consiga conviver e respeitar o diferente na sociedade, a formação de um ser social:

Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nos encontremos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiras, dentistas ou torneiros, educadores ou mecânicos, agricultores ou filósofos, pecuaristas ou biólogos sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais, sem uma compreensão de como a sociedade funciona. E isto o treinamento supostamente apenas técnico não dá". (FREIRE, 2015, p. 186).

Partindo do pressuposto de escola enquanto local de socialização, a experiência de cada aluno é agregadora. Ou seja, a experiência distinta de cada aluno muito tem a agregar para os outros alunos, como para o professor, e para a própria aula.

Inspirada por estas questões, durante o ano letivo de 2019 busquei desenvolver atividades e leituras que valorizassem a família como célula do organismo social que fundamenta uma sociedade. *Locus nascendi* das histórias pessoais, é a instância predominantemente responsável pela sobrevivência de seus componentes, lugar de pertencimento, de questionamentos, instituição responsável pela socialização, pela introjeção de valores e pela formação de identidade (LOSACCO, 2007, P.64).

Para aproximar mais a família da escola, partindo da legislação que institui que a educação é dever da família, do Estado e da sociedade, as ações foram baseadas em duas questões: (a) incluir a família nas discussões e espaços; (b) incentivar o protagonismo dos estudantes, de modo que estes tenham mais espaço para compartilhar suas vivências, expor suas opiniões e discutir suas ideias:

O diálogo entre professoras ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas. (...) O diálogo em significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conversam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é a favor que um faz ao outro. Nem é tática manhosa, envolvente, que um usa para confundir o outro. Implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados, que o autoritarismo rompe ou não permite que se constitua. Assim também a licenciosidade, de forma diferente, mas igualmente prejudicial (FREIRE, 2015, p. 162)

Sendo assim, todas as ações desenvolvidas buscaram promover o diálogo, para que a educação se consolide enquanto um projeto coletivo de toda a comunidade escolar.

Além disso enquanto instituição parceira na formação dos estudantes, o Colégio João XXIII busca em seu trabalho com as famílias proporcionar momentos de formação e conversa que contribuam para o fortalecimento de vínculos e normas de convivência visando os melhores aprendizados, pois muitos pais encontram dificuldades para educar seus filhos. Vasconcelos (2014, p. 125) cita que deve existir limites e regras:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 2014, p. 125).

Na sequência apresento algumas ações desenvolvidas.

QUADRO 1: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO JOÃO XXIII

DATA	LOCAL	ENVOLVIDOS	AÇÃO
11/02/19	Col. Est. Sagrada Família	Professores do Colégio Sagrada Família e Colégio João XXIII Alunas ANE e professores ANE	Estudo e planejamento. Atividades experienciais desenvolvidas pela equipe ANE UFPR – Litoral.
19/02/19 e 26/02/19	Col. Est. João XXIII	Professores, Pedagogas, Direção, Pais, Alunos.	Reunião de pais para conhecimento da direção e das diretrizes do colégio bem como conhecimento da organização do trabalho pedagógico.
11/04/19	Col. Est. João XXIII	Professores, Pedagogas Direção e alunos.	Conversas e sistematização do projeto Horta na escola em parceria com o Projeto Agenda 21 do Cerne.
17/06/19	Col. Est. João	Alunos, Pais,	Mostra de trabalhos e talentos

	XXIII	Professores, Comunidade, Integrantes da ANE	e análise do aproveitamento escolar e noite do pastel.
06/07/19	Ginásio de Esportes Polentão	Alunos, Pais, Professores, Comunidade, Integrantes da ANE	Festa Julina momento de integração das famílias e comunidade e apresentação de danças.
09/08/19	Salão Paroquial da igreja junto ao Colégio João XXIII	Alunos, Pais, Professores, Comunidade, Integrantes da ANE	Tarde dos avós e festival de prêmios.
01/10/19	Sítio Sambaqui e UFPR Litoral	Alunos do 2º ano, professoras e direção.	Aula de campo no litoral do Paraná visita ao Sítio Sambaqui e a Universidade Federal.

3.2.1 Estudo e planejamento e atividades experienciais desenvolvidas pela equipe ANE UFPR Litoral.

No dia 11 de fevereiro de 2019, no Colégio Estadual Sagrada Família, com a participação de professores do Colégio Estadual Sagrada Família e do Colégio Estadual João XXIII, alunas e professores da ANE, aconteceu o Dia de Estudo e Planejamento. Esta ação foi uma formação para os professores com atividades experienciais desenvolvidas pela equipe ANE UFPR Litoral. Foi um momento muito significativo de troca de experiências e vivências coletivas entre os professores do Colégio Sagrada Família e João XXIII.

Os resultados foram inícios de mudanças nas práticas de sala de aula e na interação com os estudantes, além de incentivo aos docentes no desenvolvimento de projetos os quais proporcionassem aos estudantes diferentes formas de interações e ressignificações.

FIGURA 11: DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES EXPERIENCIAIS REALIZADAS COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



Fonte: arquivo pessoal (2018).

FIGURA 12: ATIVIDADES EXPERIENCIAIS REALIZADAS COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



Fonte: arquivo pessoal (2018)

3.2.2 Reunião de pais para conhecimento da gestora aneana

Nos dias 19/02 e 26/02 no Colégio Estadual João XXIII foram realizadas reunião de pais para conhecimento da direção e das diretrizes do colégio, bem como conhecimento da organização do trabalho pedagógico. Esta foi a primeira reunião de pais com uma participação significativa deste segmento. Este evento demarcou o início de um trabalho que buscava fortalecer o vínculo entre família, aluno e escola. Os resultados foram uma participação cada vez maior das famílias e uma maior

valorização da escola, já que a comunidade estava mais envolvida e participante do universo escolar.

FIGURA 13: REUNIÃO DE PAIS 2019



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

FIGURA 14: REUNIÃO DE PAIS E DIREÇÃO



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

3.2.3 Conversa e sistematização do projeto Horta na escola

No dia 11 de abril no Colégio João XXIII, e na semana aproveitando as horas atividades, professores, pedagogas e direção se reuniram diversas vezes para conversas e sistematização do projeto Horta na escola, em parceria com o Projeto Agenda 21 do Cerne. Com o Professor Rômulo, o projeto Horta foi desenvolvido, no contraturno, visando resgatar a autoestima dos estudantes no espaço escolar. Foi preparada a terra e feito as cercas. Ao final do ano já estávamos colhendo os legumes e vegetais produzidos. Além disso, conseguimos resgatar alguns alunos que já eram candidatos a reprovação através do interesse pelo projeto. Vemos aqui

a importância do incentivo ao estudante ocupar o espaço escolar e do protagonismo deste em relação a sua trajetória.

FIGURA 15: CONVERSA COM OS ALUNOS PROJETO HORTA



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

FIGURA 16: FOTO DO INÍCIO DA HORTA



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.2.4 Primeiro Encontro da Família na Escola

Outra ação que ocorreu no Colégio João XXIII foi o 1º Encontro da Família na Escola, no dia 17/06. Contou com a participação de alunos, pais, professores e comunidade e foi uma Mostra de trabalhos e talentos, apresentação da fanfarra análise do aproveitamento escolar e noite do pastel. A participação das famílias foi grande e tivemos uma conversa com a psicóloga Silvana Cosmo que falou sobre a

importância da parceria família-escola e do papel da família na sociedade atual. O que caracterizou este evento foi a gratidão por essa participação construída com afinco. No final, agradecemos a todos os pais, alunos, professores e funcionários que estiveram presentes com a mensagem “JUNTOS SOMOS MAIS FORTES”.

FIGURA 17: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

FIGURA 18: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

FIGURA 19: PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

3.2.5 Festa Julina e Gincana da família.

Em seis de julho de 2019, no Ginásio de Esportes Polentão, localizado próximo ao Colégio, ocorreu a Festa Julina. Com a participação de alunos, pais, professores e comunidade, foi um momento de integração das famílias e comunidade com apresentação de danças e vivências a partir de tarefas de uma gincana. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

FIGURA 20: FESTA JULINA



Fonte: Página Colégio João XXIII (2019)

3.2.6 Tarde dos Avós

No dia nove de agosto, para continuar as ações, foi realizado no salão da igreja a Tarde dos Avós, buscando trabalhar a intergeracionalidade, valorizando quem muito ensina aos seus familiares; foi um momento muito rico de troca de saberes e valores com apresentação da Fanfarra e de algumas danças.

FIGURA 21: TARDE DOS AVÓS



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 22: TARDE DOS AVÓS



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.2.7 Aula de campo no Litoral Paranaense

Em primeiro de outubro de 2019 organizamos com algumas professoras uma aula de campo no litoral; os alunos do segundo ano do ensino médio participaram de uma aula de campo no Sítio Sambaqui. Após fomos almoçar com os mesmos no Restaurante Apetitoy, em Matinhos, local que durante os encontros da ANE foi um ponto de trocas e reflexões com colegas; levar os alunos a essa vivência foi muito especial, pois se concretizava um pouco dos propósitos aneãos de trocas e interações. Como afirma Vasconcelos (2014), a construção do relacionamento humano é essencial no processo educativo, e há a necessidade de se conviver fora do espaço de sala de aula. Após o almoço fomos conhecer a UFPR Litoral; com a mediação do professor Valdo foi possível mobilizar alguns estudantes do campus que acompanharam nossos estudantes que se sentiram muito bem e felizes pela experiência. Para finalizar fomos até o mar, pois alguns nunca haviam ido à praia.

FIGURA 23: AULA DE CAMPO SÍTIO SAMBAQUI



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 24: VISITA A UFPR LITORAL



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.3 AS PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DA ANE E O REPENSAR DO PAPEL DE GESTORA ESCOLAR

Durante a construção de todo esse projeto as vivências em diferentes ações da ANE contribuíram muito para ressignificação da prática da gestão escolar dando suporte no desenvolvimento de um trabalho mais humano e fundado no diálogo. Dentre tantas ações desenvolvidas pela rede ANE tive a possibilidade de participar de algumas as quais mencionarei na sequência, não foram muitas, porém foram suficientes para repensar valores, práticas e atitudes capazes de refletirem no dia a dia de um ser humano em constante transformação e que busca fazer uma pequena diferença nesta sociedade tão desigual.

Tudo que fiz foi com esforço, amor ao próximo e a vida, por meio de interações e convivências capazes de despertar emoções que ficarão para sempre em minha memória.

O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a

convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. (MATURANA, 2001, p. 22).

Palavras não são suficientes para transpor o significado das ações no meu crescimento com ser humano.

3.3.1 Visita a Ilha da Cotinga na Aldeia Pindoty

Em abril de 2019 participei de uma vivência muito especial com a visita a Ilha da Cotinga na Aldeia Pindoty, na qual foi possível levar minha mãe, sogra e amiga para conhecerem um pouco do projeto das colegas da especialização - Taciana e Francieli - além de um pouco da cultura indígena que tanto nos orgulha na história de luta e resistência.

Com a fala do cacique Dionísio conhecemos um pouco dos costumes, tradições, valores que regem a cultura indígena; foi muito importante essa vivência para melhorar meus princípios e valores humanos além de fortalecer os vínculos e laços com os colegas da rede aneana.

FIGURA 25: Visita a Aldeia Pindoty com o Cacique Dionísio.



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.3.2 Participação na CONANE Nacional em Brasília

A participação da CONANE Nacional em Brasília², em junho de 2019, foi extremamente marcante. Várias foram as inter-relações estabelecidas com o meu projeto quando penso em ressignificar a escola e melhorar a educação. A CONANE serve para nos esperançar, pois com o que senti através experiência foi fé, amor e gratidão em poder repor vários sentimentos e desejos de fazer cada vez melhor. A Interterritorialidade nos prova que em diferentes lugares com várias ideias a transformação acontece e que em rede somos capazes de transformar.

Ao conhecer a gestão coletiva do espaço da Escola Nossa Senhora do Carmo de Bananeiras, em Pernambuco, fiquei encantada e motivada a iniciar um trabalho diferente no colégio e, na função que ocupo, aos poucos as ações vão se efetivando. Da mesma forma me senti ao conhecer o projeto “Ocupa e não preocupa” da Escola Vicente Ferreira, de Palhoça, em que envolve a escola e a família a partir das vivências nas oficinas desenvolvidas na instituição. Ao conhecer o Projeto Escola D’Água, de Santarém no Pará, temos o real significado de esperançar, pois busca o uso sustentável de uma das nossas maiores riquezas que é a água, com atividades que envolvem a comunidade e práticas inovadoras da educação por meio de muitas vivências e experiências diferenciadas.

Repensar que precisamos acreditar no potencial de nossos estudantes foi a válvula motivadora de muitas trocas, o que tentarei desenvolver em meu projeto desafiando os professores tradicionais que resistem em sair do comodismo de suas aulas tradicionais, e buscar uma educação emancipatória em que nossos estudantes sejam os protagonistas e por meio de valores como responsabilidade, autonomia e solidariedade sejam os pilares para uma nova aprendizagem.

Caminhar pelos projetos e ver uma arquiteta contribuindo para educação com seu trabalho “Projeto Rima: fazendo da cidade um grande aprendizado”, do Distrito Federal foi muito enriquecedor; a interexperencialidade nos move a lutar por dias melhores em nossa educação pública, não esperando apenas dos governos, mas lutando de forma a fortalecer a rede ANE, não esquecendo os princípios e valores para uma educação comunitária, auto e socialmente responsável.

² A CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para a Educação é um movimento auto organizado, mobilizado e sistematizado por educadores para discutir caminhos e desafios para uma nova educação, ocorre em várias regiões do Brasil.

Ter a oportunidade de conhecer José Pacheco, Teresinha Rios, Célia Xacriabá e outras pessoas tão especiais que fazem a diferença na construção de um mundo melhor, foi muito empolgante e inesquecível.

Ora, o bem comum é algo que se constrói no esforço conjunto dos indivíduos, na superação das contradições reais dos contextos sociais concretos, na instalação da possibilidade de igualdade na diferença. É um bem coletivo, portanto, e não uma soma de experiências individuais de bem-estar, ou resultante da posse de bens materiais socialmente valorizados (RIOS, 2001, p. 87)

FIGURA 26: CONANE BRASÍLIA



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 27: ANE NA CONANE BRASÍLIA



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 28: BANNER APRESENTADO NA CONANE



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.3.3 Palhoça I CONANE Catarinense

Com a participação na I Conane Catarinense, uma conferência em alternativas para uma nova educação realizada fora de ambientes tradicionais de educação, em novembro de 2019, na PRÓ-CREP (Associação de Reciclagem Criar, Reciclar, Educar e Preservar) em Palhoça, foi possível aprender muito do que é responsabilidade, solidariedade e empatia, muitas pessoas relatando experiências de amor e superação que tocaram muito minhas memórias de vida de quando trabalhei em projetos sociais. Conhecer o espaço dirigido pela Hélia, integrante da ANE e todo o trabalho que desenvolve na associação, foi uma experiência incrível.

Além de poder conversar um pouco mais com a Sônia Goulart, Valdo Cavallet sobre suas caminhadas, motivaram meus pensamentos e deram estímulos a não desistir da busca por uma educação verdadeiramente emancipatória. Ver famílias unidas e constituídas a partir das vivências na comunidade reforça a importância do trabalho que tento desempenhar na direção do colégio.

FIGURA 29: CONANE CATARINENSE



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 30: CONANE CATARINENSE



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 31: CONANE CATARINENSE COM A COLEGA LISA



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.3.4 Encontro ANE em Campo Largo

No dia cinco de outubro de dois mil e dezenove, o grupo de seis estudantes da ANE que residem em Campo Largo dentre estas eu, tivemos o prazer e a felicidade de organizar o encontro da turma da ANE em nossa cidade, nos colégios em que trabalhamos. Foi uma experiência muito gratificante e de uma energia incrível.

Foram apresentados um pouco do trabalho desenvolvido no Colégio Estadual João XXIII e no Colégio Estadual Sagrada Família, foi realizada a visita as instituições dentre estas a igreja da Paróquia São Sebastião no Bairro Rondinha que fica anexa ao Colégio João XXIII.

FIGURA 32: ENCONTRO ANE CAMPO LARGO



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 33: ENCONTRO ANE CAMPO LARGO



Fonte: arquivo pessoal (2019)

3.3.5 IV CONANE Caiçara

Para finalizar esta terceira temporada da Ane dessa especialização que certamente faz com que as pessoas repensem suas práticas, pudemos construir, organizar e vivenciar a IV CONANE Caiçara.

Foram três dias de intensas reflexões e troca de conhecimentos, compartilhamento de ações e experiências muito significativas pautadas nos princípios da responsabilidade, solidariedade e autonomia. Tivemos a oportunidade de conhecer um pouco dos excelentes trabalhos desenvolvidos pelos colegas da Ane ficando marcado para sempre a força, a garra e a determinação da colega Iara nas implementações de ações voltadas a comunidade do Bairro Tabuleiro na Associação de moradores que transformou a vida de muitos moradores.

Abriu os trabalhos a grande educadora Teresinha Rios, falando da felicidade trouxe a poesia para reflexão dos educadores:

Cidadania
(Thiago Melo)
Cidadania é um dever
do povo.
Só é cidadão
quem conquista o seu lugar
na perseverante luta
do sonho de uma nação.
É também obrigação:
a de ajudar a construir
a claridão na consciência
de quem merece o poder.
Força gloriosa que faz
um homem ser para outro homem,
caminho do mesmo chão,
luz solidária e canção.

Marcante também foi o relato da trajetória de Justo Aramburu, de Porto Rico, que falou sobre a educação libertadora, a autogestão comunitária.

Foi possível acompanhar a participação de Tião Rocha: “O bom educador é aquele que é capaz de fazer uma leitura tão densa do outro que é capaz de diferenciar piscadela de piscadela”, abordando a percepção densa do outro.

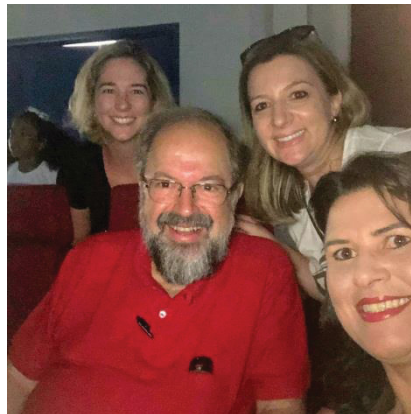
Para encerrar a Conane Caiçara, tivemos um momento de reflexão com o educador Celso Vasconcellos falando sobre a alegria do ensinar. O desenvolvimento humano pleno e a alegria como crescimento da potência: “Você pode fazer mestrado, doutorado, pós doutorado, mas se não muda o olhar, não age a partir da sensibilidade, acaba enxergando menos o outro à sua frente”.

FIGURA 34: IV CONANE CAIÇARA – UFPR LITORAL



Fonte: arquivo pessoal (2019)

FIGURA 35: IV CONANE CAIÇARA – UFPR LITORAL



Fonte: arquivo pessoal (2019)

Desta maneira, a formação continuada de professores, enquanto política pública educacional, está intrinsecamente ligada à qualidade da educação. Foi somente por meio da experiência com a ANE que pude repensar diversas práticas e instituir algumas ações de mudança na escola. E, para tal, é necessário educadores valorizados, material e socialmente, para que possam estar efetivamente comprometidos com o ato de educar: “Educar é essencialmente uma atividade ética, com impacto social, com efeitos indelévels na vida das pessoas” (PACHECO, 2019, p. 126).

Por fim, é necessário aproximar a família da escola para firmar uma educação de qualidade e uma frente ampla em defesa da educação pública. Para que tal aproximação aconteça são necessárias ações que incluam a família no espaço escolar e protagonismo dos jovens para que estes vejam sentido social na educação. O caminho para este horizonte é o diálogo, e é só por meio dele que asseguramos a construção de uma sociedade mais democrática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática cotidiana, o que se percebe na relação família - escola é que esta é uma relação paradoxal. Ao mesmo tempo em que é complementar, é conflituosa. Complementar, pois são dois agentes responsáveis pela educação, pela efetivação do direito do menor ao acesso no sistema educacional, e por assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Conflituosa, porque muitas vezes o choque geracional entre pais e filhos se reflete na escola, ou os pais não possuem tempo para acompanhar os filhos pela precarização do trabalho, ou por conflitos de ordem moral como o projeto Escola Sem Partido, por exemplo.

O professor que se atualiza às questões de seu tempo, toma consciência dessas mudanças no mundo social e se instrumentaliza para melhor fazer seu trabalho. Assim, as ações que o professor e a direção desenvolvem são parte responsáveis pela aproximação da família e da escola.

Para que uma boa relação entre escola-família-aluno se efetive é necessário o diálogo e igualdade de participação, para construir uma gestão democrática nos mais diversos âmbitos do universo escolar. Entendemos que somente através da participação destes três agentes seja possível construir um reconhecimento social da importância da escola pública. E em tempos de ataque, é só assim que esta pode permanecer como direito de todos e todas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 1988.

_____. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CHARLOT, B. O conflito nasce quando o professor não ensina. Associação Nova Escola, out., 2006. Entrevista. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/871/bernard-charlot-o-conflito-nasce-quando-o-professor-nao-ensina>>.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

LOSACCO, S. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: PUC/SP, 2007, p. 63-76.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

REIS, Risolene Pereira. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/interdisciplinar/>. Acesso em: mar. 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 14 ed. São Paulo: Libertad, 2014.